



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADAS POR CÂNCER DE COLO UTERINO NO BRASIL ENTRE 2019 A 2024

Ryan Nogueira Lopes¹, Victor Salarolli Lorencini², Ana Lara Destefani Tomaz³, Sophia Viganor Fiorini⁴, Carolina Baptista Candido Florencio⁵, Gabriela Maffra Natalizi⁶, Brunno Soares do Amaral Fernandes⁷, Emily Pinto Monteiro⁸, Helena Yoshikawa de Carvalho⁹, Beatriz Leite de Castro Gouvea¹⁰, Iana Barbosa Martins¹¹, Catherine Gianordoli Contardo¹².

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O Brasil ainda enfrenta alta incidência e mortalidade pelo câncer de colo de útero, com um risco estimado de 12,6 por 100 mil mulheres em 2020. Apesar das altas coberturas estimadas nos inquéritos nacionais, como 78,8% no país e 80% nas capitais, as taxas de incidência e mortalidade permanecem elevadas comparativamente a outros países, especialmente entre 30 e 50 anos, atribuídas principalmente à infecção pelo papilomavírus humano (HPV), incluindo os subtipos 16 e 18 responsáveis por 70% dos casos. Mulheres com menor escolaridade, renda familiar limitada, residentes no Nordeste e em áreas de menor densidade populacional têm maior probabilidade de não realizar o exame. Dessa maneira, o objetivo do presente estudo é analisar o perfil epidemiológico de pacientes internadas por câncer de colo uterino no Brasil, entre 2019 a 2023.

Palavras-chave: Neoplasia. Colo de útero. Câncer.

ABSTRACT

Brazil still faces high incidence and mortality from cervical cancer, with an estimated risk of 12.6 per 100 thousand women in 2020. Despite the high coverage estimated in national surveys, such as 78.8% in the country and 80% in capitals, incidence and mortality rates remain high compared to other countries, especially between 30 and 50 years old, mainly attributed to human papillomavirus (HPV) infection, including subtypes 16 and 18 responsible for 70% of cases. Women with less education, limited family income, living in the Northeast and in areas with lower population density are more likely to not take the exam. Therefore, the objective of the present study is to analyze the epidemiological profile of patients hospitalized for cervical cancer in Brazil, between 2019 and 2023.

Keywords: Neoplasia. Cervix. Cancer.

Instituição afiliada – Faculdade Brasileira de Cachoeiro - Multivix, Faculdade de Medicina de Petrópolis e Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM

Dados da publicação: Artigo recebido em 10 de Junho e publicado em 30 de Julho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p3082-3090>

Autor correspondente: Ryan Nogueira Lopes ryanzennogueira@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

O Brasil ainda enfrenta alta incidência e mortalidade pelo câncer de colo de útero, com um risco estimado de 12,6 por 100 mil mulheres em 2020, resultando em 16.590 novos casos, sendo a terceira neoplasia mais comum, excluindo o câncer de pele não melanoma (CLARO, et al., 2021).

Destaca-se que o câncer de colo de útero é prevenível, e a estratégia global da Organização Mundial da Saúde visa eliminar este problema de saúde pública até 2030, com metas de vacinação, rastreamento e tratamento de 90% (TIENSOLI, 2020). Apesar das altas coberturas estimadas nos inquéritos nacionais, como 78,8% no país e 80% nas capitais, as taxas de incidência e mortalidade permanecem elevadas comparativamente a outros países (SILVA, et al., 2023).

Com taxas de mortalidade elevadas, especialmente entre 30 e 50 anos, atribuídas principalmente à infecção pelo papilomavírus humano (HPV), incluindo os subtipos 16 e 18 responsáveis por 70% dos casos. A infecção pelo HPV está associada ao início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros e falta de uso de preservativos. (LIMA, et al., 2024).

Em relação ao rastreamento, um estudo mostrou que 66,5% das mulheres de 18 a 39 anos realizaram o exame citopatológico nos últimos três anos. A cobertura aumentou progressivamente em mulheres acima de 25 anos, alcançando 76,8% entre aquelas de 35 a 39 anos, aproximando-se das recomendações da literatura para a população-alvo. Mulheres com menor escolaridade, renda familiar limitada, residentes no Nordeste e em áreas de menor densidade populacional têm maior probabilidade de não realizar o exame (MADEIRO, et al., 2022).

O câncer cervical pode ser prevenido, pois é causado pela infecção persistente pelo vírus HPV, e seu rastreamento permite detectar lesões precursoras que, se tratadas, impedem sua progressão para câncer maligno. Conforme as Diretrizes Nacionais de rastreamento, recomenda-se que mulheres de 25 a 64 anos façam o exame a cada três anos. Como parte da estratégia para eliminar o câncer cervical, a OMS sugere que 70% das mulheres acima de 35 anos sejam rastreadas. Apesar das altas taxas de cobertura estimadas nos inquéritos nacionais (78,8% no país e 80% nas capitais), a incidência e mortalidade por este câncer no Brasil ainda são elevadas em comparação com outros países (SILVA, et al., 2022).

A qualidade dos serviços prestados pelas Unidades Básicas de Saúde, especialmente quando integradas à Estratégia Saúde da Família, desempenha um papel crucial na adesão das mulheres aos exames preventivos, pois facilita o acesso e o acompanhamento próximo da população atendida (LIMA, et al., 2024). Dessa maneira, o objetivo do presente estudo é descrever o perfil epidemiológico de pacientes internadas por Câncer de Colo de Útero no Brasil entre 2019 a 2023.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, por meio de dados secundários coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS), conforme metodologia preconizada por Medronho (2009). Os dados pesquisados são referentes ao perfil epidemiológico de pacientes internadas por câncer de colo uterino no Brasil, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023.

Para efetuar a atual pesquisa, foram inseridos dados secundários disponibilizados no DATASUS, por meio da pesquisa pelo Código da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, décima edição, (CID-10), sendo utilizado o código C53 referente à Neoplasia Maligna de Colo Uterino. A coleta de dados pelo CID-10 revelou dados referentes às internações e aos óbitos, que foram disponibilizados na plataforma e para realização da pesquisa foram selecionados os dados com base em critérios de inclusão e exclusão, sendo os mesmos citados a seguir.

Foram critérios de inclusão os dados secundários dos diagnósticos e óbitos por Neoplasia Maligna de Colo Uterino referentes ao período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023 no Brasil, relacionados com o perfil de acometimento pela doença, englobando a faixa etária, a etnia e o ano de processamento. Foram critérios de exclusão os dados disponibilizados que não foram coletados devido a internações pelo CID-10 I10.

Os dados coletados na pesquisa foram selecionados obedecendo aos critérios abordados no estudo e foram ordenados em tabelas de forma a permitir comparação das internações e óbitos por faixa etária, ano e etnia, por meio do programa Google Planilhas. Por se tratar de uma análise de informações secundárias, as quais não permitem a identificação dos sujeitos e estão publicamente acessíveis na internet, não foi

necessário submeter este estudo à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com as diretrizes na Resolução nº 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o DATASUS, foram internados um total de 123.459 pacientes internadas por câncer de colo uterino no Brasil. Dessa forma, ao relacionar o número de internações por raça/etnia, houve maior número de mulheres internados da cor/raça parda, com 56.381 (45,66%) pacientes, seguida da raça/cor branca, preta, com respectivamente, 45.083 (36,51%), 7.256 (5,87%) pacientes. Além disso, houve 12.061 casos de internações sem informações referentes, o que representa % das internações .

Tabela 1: INTERNAÇÕES por raça/etnia.

RAÇA/ETNIA	BRANCA	PRETA	PARDA	AMARELA	SEM INFORMAÇÃO	TOTAL
INTERNAÇÕES	45.083	7.256	56.381	1.931	12.601	123.459

Fonte: DATASUS

De acordo com o número de internações por faixa etária, grande parte das internações ocorreram em pacientes de 40 a 49 anos, com 34.306 (27,78%), seguidos da faixa de 30-39 anos, com 28.237 (22,87%) casos e 50-59 anos com 25.130 (20,35%) casos.

Tabela 2: Pessoas por faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	<19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	>80	TOTAL
PESSOAS	207	7.574	28.237	34.306	25.130	17.018	8.343	2.644	123.459

Fonte: DATASUS

Segundo a quantidade de internações por ano, houve alta de casos nos anos de 2022 e 2023, que respectivamente, apresentaram 26.244 (21,25%) e 27.879 (22,58%) internações respectivamente.

Tabela 3: Internações por ano.

ANO	2019	2020	2021	2022	2023	TOTAL
INTERNAÇÕES	23.768	22.457	23.111	26.244	27.879	123.459

Fonte: DATASUS

Em relação aos óbitos por faixa etária, a maioria dos óbitos foram em pacientes de 40 a 59 anos, com um total de 6.160 (45,28%) óbitos. Seguidos pelas faixas etárias de 60-69 anos e 30-39 anos com, respectivamente, 2.534 (18,62%) e 2.068 (15,20%) casos de internação.

Tabela 4: Óbitos por faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	<29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	>80	TOTAL
ÓBITOS	516	2.068	3.061	3.099	2.534	1.602	724	13.604

Fonte: DATASUS

De acordo com o número de óbitos por raça/etnia,, grande parte dos óbitos ocorreram em pacientes de cor parda com 6.521 óbitos (47,93%), seguidos da cor branca com 4.446 óbitos (32,68%).

Tabela 5: Óbitos por raça/etnia.

RAÇA/ETNIA	BRANCA	PRETA	PARDA	AMARELA	SEM INFORMAÇÃO	TOTAL
INTERNAÇÕES	4.446	910	6.521	242	1.455	13.604

Fonte: DATASUS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, indubitavelmente o câncer de colo uterino é um grande problema de saúde pública no Brasil, devido principalmente ao grande risco de óbito que essa doença pode gerar, principalmente em mulheres na faixa de 30 a 69 anos, sendo muito importante a promoção da vacinação, do diagnóstico e do tratamento precoce por meio da Atenção Primária, que é a porta de entrada para o SUS.

REFERÊNCIAS

CLARO, I. B.; JUNIOR, M. L. C. A.; MIGOWSKI, A.; TOMAZELLI, J. Análise dos Motivos de Insatisfatoriedade dos Exames Histopatológicos do Colo do Útero no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2014 a 2017. *Revista Brasileira de Cancerologia*. v.67, n. 3, e-081299. 2021.

COSTA, L. O. Prevenção do câncer de colo de útero: fatores associados a não realização do exame Papanicolaou em participantes da Coorte de Universidades Mineiras (projeto CUME). *Biblioteca J Baeta Vianna*. p.85. 2021

LIMA, D. E. O. B.; GEMAQUE, N. S.; NEGRÃO, C. F.; MARQUES, T. S. El Conocimiento de las Mujeres sobre el examen de Papanicolaou .*Revista Brasileira de Cancerologia*. v. 70, n. 1, e-054393. 2024.

MADEIRO, A.; RUFINO, A. C. Cobertura e fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres brasileiras de 18 a 39 anos. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2022.

Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024

SILVA, G. A.; DAMACENA, G. N.; RIBEIRO, C. M.; ALCANTARA, L. L. M.; SOUZA, P. R. B.; SZWARCOWALD, C. L. Papanicolaou test in Brazil: analysis of the National Health Survey of 2013 and 2019. *Revista de Saúde Pública*. v.57, n.55. 2023.



Silva LA, Freitas AS, Müller BCT, Magalhães MJS. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame papanicolaou. 2021 jan/dez; 13:1013-1019. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9845>.

SILVA, S. L.; MARCOLINO, C. V. Percepção de mulheres residentes em Barreiras (BA) quanto ao rastreamento do câncer de colo do útero. *Revista Baiana Saúde Pública*. v.47, n.2, p.101-122. 2023.

TIENSOLI, S. D. Fatores Individuais e Contextuais Associados ao Rastreamento do Câncer de Mama e Colo de Útero. *Biblioteca Jordana Rabelo Soares*. 2021. 120 p.